

O confronto, das idéias às ações

Eurides anuncia programa para o lugar da bolsa, que Cristovam leva para o mundo em campanha contra a miséria

A bolsa-escola tem seus aspectos positivos, mas não serve para o Distrito Federal. É o que diz a secretária de Educação, Eurides Brito, depois de ter analisado o programa instituído no governo anterior. Ela reconhece que a iniciativa de pagar um salário míni-

mo a famílias com renda per-

sa aqui seria uma instituição desnecessária.

A secretaria apostava em outra saída para combater a evasão. Em entrevista ao *Correio*, ela anuncia a volta do programa Visitador Escolar. Criado em 1993 e extinto em 1995, ele encarrega agentes de visitar as crianças faltosas para saber o porquê das ausências. Eurides defende a tese de que não se deve fazer distribuição de renda com dinheiro da Educação, que, segundo ela, já é pouco.

O ex-governador Cristovam Buarque (PT) acredita que Joa-

quim Roriz quer acabar com a bolsa-escola por motivos políticos e por ódio. "Roriz comporta-se como se tivesse dado um golpe de Estado, e não como quem venceu as eleições", afirma.

Cristovam foi ouvido por telefone, terça-feira, quando estava em Washington. Ele havia ido à Tunísia, no norte da África, e iria naquele dia a Madri, a convite de organismos internacionais,

para falar sobre o programa que criou em seu primeiro mês de governo, em janeiro de 1995. "O

Governo do Distrito Federal está indo contra o mundo. É lamentável que, para me atingir, prejudique as crianças."



nas do que com as ameaças de suspensão do pagamento do dinheiro que estimula o rendimento escolar. Ele não estava sabendo que, no dia seguinte, a bancada petista na Câmara Legislativa do Distrito Federal entraria com representação, no Ministério Público, contra o fim da bolsa-escola.

O ex-governador contou que tem idéias novas para a educação no Brasil. Propostas que devem ser lançadas em dezembro, no livro *Segunda Abolição - A Erradicação da Pobreza no Brasil*, cujos originais já está revisando.